

IMPACTOS DA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Ubá/MG

ARAÚJO, Thales Henrique Martins de¹; PINTO, Tatiane Aparecida²; CARMO, Amanda Juliana do³; MOLLICA, Adriana Maria Vieira⁴; CONDÉ, Patrícia Peluso⁵; OLIVEIRA, Claudia Alexandre⁶; MARTINS, Adriane⁷

¹ Estudante de Pedagogia- Unifagoc. E-mail: tm0427174@gmail.com

² Estudante de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: tati307@yahoo.com.

³ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: amanda.carmo@unifagoc.edu.br

⁴Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

⁵Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: patricia.conde@unifagoc.edu.br

⁶Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: claudia.oliveira@unifagoc.edu.br

⁷Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: adriane.martins@unifagoc.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar os impactos da pandemia para o processo de alfabetização de crianças em uma escola pública da cidade de Ubá-MG, por meio das narrativas dos professores. Para tanto, foram aplicados questionários contendo perguntas abertas aos professores da referida escola. Em uma pesquisa qualitativa, os dados coletados foram analisados por meio de técnica narrativa. Os resultados apontaram muitos foram os impactos da pandemia, como a dificuldade dos alunos em acessar as videoaulas pela internet; falta de ajuda dos pais para a execução das atividades; a falta de comunicação entre professores e pais; a dificuldades de adaptação dos alunos ao ensino a distância; a questão de lidar com novas tecnologias.

Palavras-chave: pandemia COVID-19; alfabetização; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, na cidade de Wuhan (China), foi descoberto um vírus, o qual foi batizado de COVID-19. A disseminação rápida do vírus acarretou uma pandemia com diversas repercussões para a sociedade. No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, e no dia 15 de abril o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que, além do governo federal, os governos dos estados e municípios também teriam o poder para definir medidas para diminuir a contaminação em massa como: o distanciamento social, o uso de máscara e de álcool em gel (EXTRA, 2021).

Essas mudanças afetaram o funcionamento de diversos setores, incluindo o educacional, que enfrentou dificuldades, porque as aulas presenciais foram substituídas por remotas, síncronas e assíncronas e muitos estudantes não tinham acesso à internet ou às possibilidades de apoio dentro de sua casa para a resolução dos exercícios disponibilizados em apostilas pelas escolas, por exemplo.

Nas escolas públicas desprivilegiadas, a pandemia foi ainda mais impactante, pois muitas dessas não tinham equipamentos para todos os professores e a maioria deles não estava preparada para usar tecnologias como plataformas digitais e aplicativos como o Canva, Google Meet, Zoom, Whatsapp. Além disso, muitos docentes não tinham conhecimento para elaborar atividades síncronas e assíncronas, tendo que aprender na prática.

Desse modo, o processo de alfabetização de muitas crianças foi comprometido durante a pandemia, pois segundo Luiz (2020 *apud* GOMES *et al.*, 2021), a falta de “internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais...” foram dificuldades enfrentadas por todas as escolas brasileiras adeptas ao modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) imposto pelo governo.

É notório que a etapa de alfabetização é essencial para a sociedade contemporânea, “pois as pessoas não podem integrar-se às instituições social e economicamente modernas, ao sistema mundial de informação e não podem desenvolver sua plena participação política e social sem saber ler, escrever e calcular” (CARNOY, 1992, p.7). Por isso, é importante buscar por compreender os desafios para que se possa superá-los.

Nesse sentido, o presente estudo levanta a seguinte questão: quais foram os impactos da pandemia no processo de alfabetização de crianças de uma escola pública da cidade de Ubá-MG? Portanto, tem como objetivo verificar os impactos da pandemia para o processo de alfabetização de crianças em uma escola pública da cidade de Ubá-MG, por meio das narrativas dos professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os seguintes temas: Definições e conceitos sobre a alfabetização; a alfabetização segundo a BNCC; a pandemia da COVID-19 e mudanças na educação de maneira a apresentar os aspectos teóricos que amparam o presente estudo.

2.1 Alfabetização: definições e conceitos

A alfabetização segundo Soares (2004) pode ser compreendida como a integração e a junção das várias facetas linguísticas, articulando a aquisição do sistema de escrita, que pode se favorecer no ensino direto, explícito e ordenado.

A alfabetização das crianças é um processo que tem início no primeiro contato da criança com a língua escrita. Para que esse processo tenha sucesso, é necessário o envolvimento da escola, dos pais e de todos os que estejam comprometidos com a alfabetização das crianças nos primeiros anos de escolaridade (GALINDO; PARENTE; DIÓGENES, 2020).

Ribeiro (2003) aponta que o processo de alfabetização é de extrema importância, pois os alunos desenvolvem várias habilidades em sua escrita, leitura e, com o avanço da tecnologia, surgem vários benefícios. Entretanto Soares (2004) afirma que tem ocorrido, nas escolas brasileiras, uma falha na aprendizagem e no ensino da língua escrita, resultando no fracasso escolar.

Para Kramer (1982), a leitura pode ser um processo de compreensão, expressão de significados, de representação, que envolve mudança gradual ("aprender" um objeto, toque, imagem ou desenho, palavra), cujo principal objetivo é compreender o mundo, desde o mais próximo para a criança até o mais distante dela, para adquirir conhecimento troca.

2.1.1 Alfabetização segundo a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que determina, por meio de orientações normativas, as referências para os currículos das escolas brasileiras. Pode-se compreender que:

A concepção de currículo na BNCC traz uma perspectiva tecnicista e redutora dos conhecimentos sobre a alfabetização, aparentemente articulados, que escamoteiam os interesses do capital neoliberal que toma qualidade como competência. Nessa perspectiva está distante de uma escola como lugar de constituição humana de seus alunos por meio de uma educação transformadora em que o processo de apropriação da cultura escrita pelos alfabetizados tem um papel fundamental (BORTOLANZA; GOULART; CABRAL, 2018, p. 978-979)

Amarante e Moreira (2019) apontaram que além de prever as taxas de alfabetização no segundo ano do ensino fundamental, a BNCC [...] propõe um trabalho sistemático utilizando apenas o mecanismo de alfabetização, que define o processo de decifração do código utilizando apenas a escrita. Portanto, de acordo com a análise, a aquisição do sistema de

escrita se reduz a conhecer apenas os sons das letras, sílabas e palavras, priorizando as propriedades fonéticas da língua.

Segundo a BNCC (2018), muitas crianças já estão bem avançadas no processo de alfabetização, com incentivo em casa, treinamentos dos pais, porém os anos iniciais do ensino fundamental são essenciais, pois espera-se foco no processo de alfabetização. Nesta etapa, é necessário que os estudantes conheçam o alfabeto, desenvolvam a escrita, leitura, desenvolvam os fonemas, trabalhem as letras cursivas, maiúsculas.

2.2 Pandemia da covid-19 e mudanças na educação

Machado (2020, p.68) aponta que as escolas enfrentam muitos obstáculos todos os dias, incluindo “a falta de dispositivos digitais (computadores, celulares e tablets) e acesso adequado à internet para pessoas em situação de vulnerabilidade social assistirem às aulas”.

Johnson *et al.* (2020) ressaltam que lidar com as mudanças geradas pela pandemia também envolve as consequências positivas que as pessoas consideram que esse momento pode proporcionar, tais como valorização da independência, reflexão, valorização do meio ambiente, valorização do estado e instituições (reconhecimento de profissionais, reconhecimento da saúde pública, valorização do sistema sanitário e científico), valorização dos afetos (laços afetivos, família, amigos), revisão sobre o sistema, cuidados com limpeza e higiene (uso de medidas de prevenção à COVID-19), responsabilidade social (atitudes de obediência e cumprimento de normas), logo:

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar (KIRCHNER, 2020, p.46).

Mediante esses desafios, foi necessária adaptação dos professores e de toda escola, a fim de garantir o acesso à educação, durante o período pandêmico da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o caminho metodológico para a presente pesquisa, descrevendo o contexto do trabalho como: o local da pesquisa, os sujeitos pesquisados, a metodologia, instrumentos utilizados para o desenvolvimento do estudo e a análise dos dados coletados.

Quanto as suas características, trata-se de um estudo de caráter descritivo e básico, situando-se ainda como um estudo de caso, o qual, segundo Yin (2015, p.4), “é usado em muitas situações, para contribuir com o nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.”

Se trata também de uma pesquisa qualitativa, definida como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas para as quais procura-se descrever e decodificar os componentes onde há um sistema complexo com muitos significados, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social para o pesquisado (SEVERINO, 2017).

O local de pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino da cidade Ubá-MG. Para participar da pesquisa foram convidadas todas as professoras que atuam diretamente com a alfabetização das crianças, com turmas do primeiro ano do ensino Fundamental I, os quais totalizam quatro docentes. Entretanto, três aceitaram a participação.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo dez perguntas abertas, sendo esses aplicados presencialmente. Segundo Minayo (2002), a coleta de dados é essencial para a pesquisa científica, pois se estabelecem perguntas com o foco na obtenção das informações. Depois de coletados os dados, esses foram submetidos a organização e elaboração interpretativa, como forma de análise e mensuração dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se nesta etapa do estudo, os resultados e discussões a partir da leitura e análise dos dados de forma interpretativa. Os participantes foram três professoras, todas do sexo feminino, aqui nomeadas como Professora A, Professora B e professora C.

Considerando o cenário de aulas à distância, quanto ao acesso dos alunos à internet, notou-se que cada docente teve uma experiência distinta, de acordo com a turma a qual lecionou durante a pandemia. Enquanto a Professora A lidou com alunos que não possuíam acesso à internet, durante as aulas remotas, a Professora B, afirmou que seus alunos possuíam acesso à internet de qualidade. Já a Professora C relatou que poucos alunos tinham acesso ao ensino remoto e que obteve “poucos acessos à aula remota”.

Segundo Machado (2020), as escolas e os alunos enfrentam muitos obstáculos todos os dias, entre eles “a falta de dispositivos digitais (computadores, celulares e tablets) e a incapacidade de grupos socialmente desfavorecidos de acessarem plenamente a Internet”. E, esse cenário, muitas vezes, é similar em casa, pois há falta de acesso à internet de qualidade para as camadas mais vulneráveis socioeconomicamente. Neste sentido, o acesso à internet, segundo o relato dos professores impactou no processo de alfabetização durante o ensino remoto, na pandemia.

Outro ponto importante foi a relação entre professores e pais na pandemia. De acordo com a Professora A, os pais foram participativos, enviavam as atividades em grupo de whatsapp e houve entrosamento. Já a Professora B relatou que alguns pais eram participativos e outros não participavam. A Professora C informou que: “*os pais que sempre participam enviavam as atividades nos grupos, acredito que ocorreu muito entrosamento entre pais e professores*”. Em concordância, Luiz (2020 *apud* GOMES *et al.*, 2021), afirmam que a alfabetização foi prejudicada por vários fatores, incluindo a pouca participação dos pais.

Nesse contexto, de acordo com as Professoras A e C alguns alunos tinham auxílio de professores particulares e conseguiam adquirir o aprendizado com mais facilidade; entretanto, foi percebido por ela, também, que alguns alunos tinham suas atividades feitas por outras pessoas. Resultado disso, é a percepção de defasagem motora dos alunos. A professora B reforça essa ideia relatando que:

“alguns alunos que participavam, tinham professores particular aprenderam, mas percebemos que em casos havia atividade realizadas por outras pessoas. Percebo uma defasagem nas questões motoras”.

Com relação ajuda dos pais na nas atividades propostas, as professoras relataram que poucos pais eram presentes, alguns cadernos de atividades eram entregues em branco. As Professoras A e B destacaram ambas que em relação ao feedback nos grupos do WhatsApp, em que eram repassadas as atividades, poucos pais eram participativos, mas alguns se preocupavam com os filhos.

Os maiores desafios para a alfabetização em tempos de pandemia para a professora A, foi o contato entre professor e aluno e o fato de os alunos fazerem atividade, mas aprender. De acordo com a professora B os maiores desafios foram para transmitir o conhecimento de forma eficaz, pois para ela nada substitui a presença do professor. Já para professora C, percebeu que o maior desafio foi ter o apoio da família, os meios de comunicação com por exemplo: celular e internet.

De acordo com Kirchner (2020), a pandemia trouxe o desafio de pensar na escola, afastando da sala de aula, ambiente que sempre foi o lugar em que se estabelecem os principais elos de mediação do conhecimento.

No sentido de detalhar esses desafios, as professoras relataram que a dificuldade em trabalhar no ensino remoto são várias, desde o uso de novas tecnologias ao desgaste emocional. As professoras relataram ainda o fato de não estarem mais atuando na docência somente com o aluno, mas com toda família, além da falta de comprometimento dos alunos em assistir às aulas, já que estavam no ambiente da casa, e isso trouxe prejuízos ao aprendizado. Essas questões impactaram ainda mais os alunos em condições socioeconômicas mais vulneráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo verificar os impactos da pandemia para o processo de alfabetização de crianças em uma escola de rede pública da cidade de Ubá-MG, por meio das narrativas dos professores.

Conclui-se que a aprendizagem e a alfabetização foram impactadas em diversos aspectos durante a pandemia, sendo esses: dificuldade dos alunos quanto ao acesso à internet; adaptação ao ensino remoto, especialmente dos alunos em condições socioeconômicas vulneráveis; falta de auxílio dos pais na execução das atividades; falta de comunicação entre professores e pais; lidar com as novas tecnologias; desinteresse dos alunos que entregavam atividades em branco ou feitas por terceiros.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, L.; MOREIRA, J. A. S.. Políticas curriculares para alfabetização: questões e dilemas a partir da BNCC. *Jornal de Políticas Educacionais - Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná – NuPE/UFPR*, Curitiba, v. 13, n. 42, p. 01-23, nov. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/66587>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BORTOLANZA, A. M. E.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Diferentes perspectivas de alfabetização a partir da Base Nacional Comum Curricular: concepções e desafios. *Ensino Em Revista*, Uberlândia - MG, v. 25, n. Especial, p. 958 - 983, dez. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/46452>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho

Nacional de Educação, 2020. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450

Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior. In: SEMINÁRIO DO HISTEDBR. EIXO2. HISTÓRIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO. 2009.

Disponível em

https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pfhistedbr/seminario/seminario8/_files/mBv36y8F.doc.

Acesso em: 20 abril 2022.

CARNOY, Martin. Razões para investir em educação básica. Brasília: UNICEF/ MEC, 1992.

GALINDO, Aline Fonseca Lopes Galindo; PARENTE, Rebeca Talia Ximenes; DIÓGENES, Lenha Aparecida Silva. Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças: elementos de contextualização a partir da perspectiva docente. Revista eletrônica arma da crítica, n.14, dezembro, 2020.

Johnson, María Cecilia, Saletti-Cuesta, Lorena y Tumas, Natalia Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Accedido 19 Febrero 2022] , pp. 2447-2456. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10472020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 16784561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10472020>.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324.

LUIZ, Sylvania Sousa Felipe. Alfabetização na pandemia: realidades e desafios. João Pessoa, 2020.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em 19 fev. 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

MINAYO, Maria Cecilia. Pesquisa Social: Teoria, métodos e Criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

RIBEIRO, V. M. (org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, ano VII, n° 29, fev./abr. 2004.

Soares, Magda Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação [online]. 2004, n. 25. p. 5-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.